


**CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE A DOENÇA DE ALZHEIMER PARA
CUIDADORES: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**CONSTRUCTION OF KNOWLEDGE ABOUT ALZHEIMER'S DISEASE FOR
CAREGIVERS: EXPERIENCE REPORT**

**CONSTRUCCIÓN DE CONOCIMIENTOS SOBRE LA ENFERMEDAD DE ALZHEIMER
PARA CUIDADORES: INFORME DE EXPERIENCIA**

 <https://doi.org/10.56238/arev7n10-072>

Data de submissão: 06/09/2025

Data de publicação: 06/10/2025

Alessandra Conceição Leite Funchal Camacho

Doutorado em Enfermagem

Instituição: Universidade Federal Fluminense (EEAAC), Brasil

E-mail: alessandracamacho@id.uff.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6600-6630>

Gustavo Martins Lemos Tavares

Estudante de Enfermagem

Instituição: Universidade Federal Fluminense, Brasil.

E-mail: gustavomlt@id.uff.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6207-4118>

Maria Eduarda Araújo Alves

Estudante de Enfermagem

Instituição: Universidade Federal Fluminense, Brasil

E-mail: eduardaalves@id.uff.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6218-7398>

Victor Hugo Gomes Ferraz

Mestrando pelo PACCS-UFF

Instituição: Universidade Federal Fluminense (EEAAC), Brasil

E-mail: victorferraz@id.uff.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4784-449X>

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo descrever o relato de experiência sobre a construção do conhecimento sobre a Doença de Alzheimer (DA) para cuidadores. Relato de experiência com abordagem qualitativa do tipo descritiva fundamentado em narrativa de análise sobre os aspectos relevantes do ambiente e, sobre a proposição empática para a segurança e apoio ao idoso com DA e aos cuidadores através de palestra realizada na comunidade no município de Niterói (RJ) em maio de 2025. Foi destaque o debate de que a pessoa com Doença de Alzheimer é o centro do processo com suas particularidades e especificidades que são descritas por cada familiar cuidador que nos traz sua realidade cotidiana. Com a evolução da DA há a exigência da estruturação da rotina diária no ambiente de convivência devendo sofrer ajustes sempre que necessários na realidade das famílias que vivenciam cada etapa do estadiamento da DA.

Palavras-chave: Saúde. Doença de Alzheimer. Educação em Saúde. Idoso.

ABSTRACT

This paper aims to describe an experience report on the construction of knowledge about Alzheimer's Disease (AD) for caregivers. This experience report uses a qualitative descriptive approach, based on a narrative analysis of relevant aspects of the environment and the empathic approach to safety and support for older adults with AD and their caregivers. This was presented through a lecture held in the community of Niterói, Rio de Janeiro, in May 2025. The discussion highlighted that the person with Alzheimer's Disease is the center of the process, with their particularities and specificities described by each family caregiver who shares their daily reality. As AD progresses, it is necessary to structure the daily routine in the living environment, which should be adjusted whenever necessary to reflect the reality of the families experiencing each stage of the AD process.

Keywords: Health. Alzheimer Disease. Health Education. Aged.

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo describir un relato de experiencia sobre la construcción de conocimiento sobre la enfermedad de Alzheimer (EA) para cuidadores. Este relato utiliza un enfoque descriptivo cualitativo, basado en un análisis narrativo de aspectos relevantes del entorno y el enfoque empático para la seguridad y el apoyo a los adultos mayores con EA y sus cuidadores. Esto se presentó mediante una conferencia celebrada en la comunidad de Niterói, Río de Janeiro, en mayo de 2025. La discusión destacó que la persona con enfermedad de Alzheimer es el centro del proceso, con sus particularidades y especificidades descritas por cada cuidador familiar que comparte su realidad cotidiana. A medida que la EA progresa, es necesario estructurar la rutina diaria en el entorno vital, que debe ajustarse siempre que sea necesario para reflejar la realidad de las familias que experimentan cada etapa del proceso de EA.

Palabras clave: Salud. Enfermedad de Alzheimer. Educación para La Salud. Personas Mayores.

1 INTRODUÇÃO

Na gênese da construção do conhecimento sobre a Doença de Alzheimer (DA) para cuidadores é importante compreender que é uma enfermidade que promove uma deterioração neurodegenerativa progressiva. Na pessoa idosa se manifesta através de dificuldades cognitivas e de memória, nas atividades de vida diária, e com alterações comportamentais e neuropsiquiátricos importantes no cotidiano de vivência (Brasil, 2024) que impactam de maneira considerável na realidade das famílias que cuidam.

Para melhor assistir essa família é necessário avaliar o efeito da modificação de papéis que passaram por transições advindas da experiência de cuidar. Além disso, é preciso considerar que com essas modificações a rotina pessoal compromete o processo de transição do familiar, pois a obrigação de conciliar os compromissos diários com as atividades relacionadas ao acompanhamento do idoso tende a gerar muita angústia na conciliação dessas atividades cotidianas (Nunes *et al.* 2018).

No Brasil em um estudo que verificou que a doença de Alzheimer no país mostrou que em todas as suas macrorregiões houve uma tendência crescente nas taxas de mortalidade entre os anos de 2000 a 2019. Particularmente nas faixas de idade de 80 anos ou mais essa tendência também foi crescente (Paschalidis *et al.*, 2023).

Com essa realidade é verificado uma insuficiência nos serviços de saúde para atender essa demanda cada vez mais crescente exigindo, um cuidado qualificado a ser prestado a essa clientela. Com essa especificidade, esta situação nos coloca um verdadeiro desafio, com o aumento do número de pessoas com demência devido em virtude da elevada expectativa de vida das pessoas.

É oportuno mencionar a lei recente n.14.878 de 04 de junho de 2024 que Institui a Política Nacional de Cuidado Integral às Pessoas com Doença de Alzheimer e Outras Demências que traz no artigo 4º a importância do enfrentamento das demências com observância dos princípios fundamentais, respeitada a vontade dos indivíduos ou de seus representantes legais, levando em consideração no seu item I os aspectos psicológicos, sociais e clínico para o cuidado da pessoa acometida pela doença de Alzheimer ou outros tipos de demência. Já no item II ressalta-se a oferta de rede de apoio para auxiliar a família a lidar com a doença do paciente em seu próprio ambiente de vivência (Brasil, 2024).

Nesta situação é verificado que o cuidador familiar assume a função de cuidado repentina despreparado para o desempenho de seu novo papel. (Nunes *et al.* 2018).

A divulgação permanente sobre as demências auxilia na informação de cuidadores e familiares promovendo através de uma tecnologia educacional para a qualidade de vida do idoso demenciado. Favorece a atuação de cuidadores e de seus familiares, propiciando e incentivando o autocuidado,

contribuindo para que o idoso possa ter uma melhor sobrevida, para o seu bem estar (Camacho *et al.* 2020).

A relevância deste artigo está na importância de destacar a temática para cuidadores através da Agenda de Prioridades de Pesquisa do Ministério de Saúde no seu Eixo 12 voltado para a Saúde do idoso, no item 12.6. que trabalha a análise do acesso, da qualidade e da resolutividade do cuidado à saúde das pessoas idosas na Rede de Atenção à Saúde (Brasil, 2018).

Também é oportuno mencionar sobre o objetivo de desenvolvimento sustentável 3 (ODS 3) (Onu Brasil 2024) que trabalha a importância da saúde e bem-estar e a construção do conhecimento sobre a Doença de Alzheimer para cuidadores auxiliam na promoção da saúde e qualidade de vida de pacientes tornando tangível a importância de propostas de ensino na saúde para cuidadores.

Na atualidade a Doença de Alzheimer atinge milhares de pessoas no mundo, bem como seus familiares e cuidadores. No Brasil são 1,5 milhão de pessoas, em grande parte, idosos com idade acima de 65 anos de idade (SBGG, 2023).

Essa preocupação torna-se mais relevante quando analisamos o Censo realizado em 2022 em que a população idosa no Brasil tem o número de 31,2 milhões, correspondendo a 14,7% dos brasileiros. O aumento é considerado significativo de 39,8% de 2012 a 2021 (IBGE, 2022).

A doença de Alzheimer sendo um tipo de demência mais comum no cenário brasileiro acomete em média seis em cada 10 enfermidades demenciais investigadas para o planejamento dos cuidados ao idoso (SBGG, 2023).

É neste sentido que a construção do conhecimento sobre a Doença de Alzheimer para cuidadores torna-se relevante porque permite a elaboração de estratégias educacionais e de apoio aos cuidadores e familiares que devem ser analisadas conforme suas especificidades para que estes possam manter o idoso com Doença de Alzheimer em interação bem-sucedida com suas atividades e com os demais de maneira autônoma.

Assim o objetivo deste artigo é descrever o relato de experiência sobre a construção do conhecimento sobre a Doença de Alzheimer (DA) para cuidadores.

2 METODOLOGIA

É um estudo baseado no relato de experiência com abordagem qualitativa do tipo descritiva fundamentado em uma narrativa com tópicos de análise sobre os aspectos relevantes do ambiente na doença de Alzheimer e, sobre as medidas de segurança e apoio ao idoso com doença de Alzheimer através de palestra realizada na comunidade e colaboradores da Companhia Municipal de Limpeza Urbana localizada no município de Niterói (RJ-Brasil).

O convite ocorreu em fevereiro de 2025 onde foram realizados os contatos prévios para o diálogo, o conhecimento e o desenvolvimento do planejamento da palestra que ocorreu em maio de 2025. Foi destaque o amplo debate sobre a importância de um ambiente saudável a pessoa com doença de Alzheimer visando um acesso de qualidade e com resolutividade do cuidado à saúde das pessoas idosas na Rede de Atenção à Saúde bem como pelos seus cuidadores. As estratégias de segurança e de apoio foram fundamentais no debate com os familiares cuidadores de idosos com a Doença de Alzheimer.

Este trabalho está ligado ao Projeto de Extensão intitulado: Cuidados a Pessoa com Doença de Alzheimer – Blog e suas extensões interativas onde utilizamos essa tecnologia educacional validada que proporciona a divulgação e interatividade sobre o idoso com demência e seus cuidadores integrando uma rede de suporte a família. São ferramentas que permitem informar e estabelecer troca de conhecimentos, visando os idosos, familiares e cuidadores. Originou-se esta temática e o amplo desenvolvimento deste projeto que já possui 14 anos com discussões e pesquisas na Escola de Enfermagem da Universidade Federal Fluminense.

Através de um contexto dialógico este artigo busca uma compreensão sobre a relevância da implementação de um ambiente propício para saúde do idoso com doença de Alzheimer auxiliando no desenvolvimento dos cuidados planejados que envolvem não somente os profissionais de saúde, mas também aos familiares e cuidadores envolvidos.

Neste sentido, há a oportunidade contínua de aprendizagem colaborativa entre a comunidade e o âmbito universitário, verificando e a importância de ampliar as discussões sobre a construção do conhecimento sobre a Doença de Alzheimer para cuidadores.

Baseado neste planejamento estratégico levamos ao grupo o entendimento de que a pessoa com Doença de Alzheimer é o centro do processo com suas particularidades e especificidades que são descritas por cada familiar cuidador que nos traz sua realidade cotidiana. São verificadas a presença (ou não) de uma rede de apoio para o estabelecimento das estratégias de cuidados visando a segurança da pessoa idosa e de sua família. Todo o processo de construção de conhecimento é realizado buscando um ambiente de acolhimento e empatia para que a atividade seja efetiva e possibilite reflexões e ações de cuidado.

Portanto, a estratégia desenvolvida na atividade relatada neste artigo baseou-se no seguinte planejamento que nos auxiliou na construção do conhecimento sobre a Doença de Alzheimer:

Figura 1: Estratégia para construção do conhecimento sobre a Doença de Alzheimer.



Fonte: Autores (2025).

Considera-se relevante dar um panorama que têm surgido na atualidade sobre essa temática e com base em reflexões podem conduzir para novas pesquisas na área da Enfermagem e da saúde.

Está fundamentado em uma narrativa com discussão dos seguintes tópicos de análise: aspectos relevantes para a construção do conhecimento sobre a Doença de Alzheimer e, sobre a proposição empática para a segurança e apoio ao idoso com doença de Alzheimer e aos cuidadores.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 ASPECTOS RELEVANTES PARA A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE A DOENÇA DE ALZHEIMER

A construção do conhecimento sobre a Doença de Alzheimer começa com a identificação das necessidades na vida do familiar cuidador com a detecção dos condicionantes que facilitam e dificultam no cotidiano que estão presentes. Esse direcionamento permite vislumbrar algumas tentativas bem-estar, ou a possibilidade de vivenciar uma transição difícil (Nunes *et al.* 2018).

O diálogo estabelecido permite a construção de caminhos de acolhimento, um olhar amoroso diante das dificuldades relatadas, mas com a percepção acurada nos relatos verbais de familiares cuidadores. Esse olhar de acolhimento permite o estabelecimento de laços afetivos de compreensão que auxiliam ao grupo estratégias de cuidado de acordo com as necessidades apresentadas.

Neste sentido, não há receitas pré-estabelecidas no grupo que se estabelece, mas a possibilidade de compreender a dinâmica da família, sua realidade e suas possibilidades de adesão através do estabelecimento de uma rede de apoio que pode vir do grupo, da família, amigos, comunidade e dos profissionais de saúde da rede de atenção à saúde.

Assim diante desses determinantes o foco no paciente com doença de Alzheimer permite a apropriação do ambiente domiciliar para o planejamento estratégico de ações e informações contínuas conforme as situações se apresentam para os cuidadores familiares (Silva, Silva e Silveira, 2023). As intervenções realizadas não podem ser agressivas na análise do ambiente, mas que possam permitir o desempenho das funções do paciente promovendo qualidade de vida através de educação em saúde aos familiares cuidadores (Bernardo e Raymundo, 2018).

Conhecer sobre o Alzheimer auxilia e permite que novas formas de vida podem ser potencializadas no âmbito familiar entendendo que a pessoa idosa está numa outra condição e que precisa de ajuda sempre que necessário.

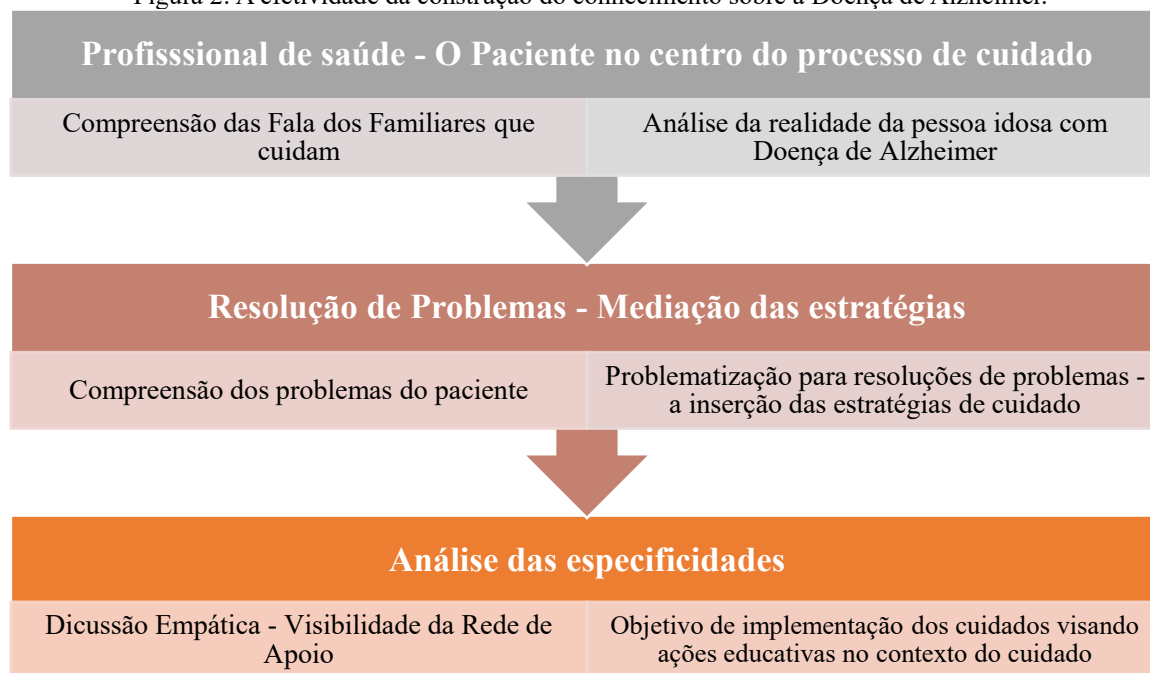
A adequação do ambiente para o idoso com Doença de Alzheimer traz inúmeros aspectos positivos não só para ele, mas para a família porque denotam questões essenciais de segurança tais como na manipulação e localização de objetos e até mesmo problemas ligados a dificuldade de localização no tempo e espaço evitando evasão que são muito comuns. É oportuno mencionar que muitas vezes são necessários lembretes realizados de maneira contínua e sem agressividade que possa potencializar atividades com a máxima segurança (Merck & Co, Inc., Rahway, 2024).

O conhecimento sobre a demência do Tipo Alzheimer perpassa pela compreensão de que a pessoa está no centro do processo de cuidado e é realizada com a compreensão das falas dos familiares que cuidam e onde é feita a análise da realidade da pessoa idosa com Doença de Alzheimer. Nesta perspectiva são problematizadas algumas possibilidades de resoluções com a inserção das estratégias de cuidado trabalhada na comunidade de maneira dialogada e compartilhada no grupo.

Este tipo de iniciativa traz a compreensão e troca de experiência por parte do grupo de discussão que se permite desenvolver com o objetivo de implementar cuidados partilhado visando ações educativas no contexto do cuidado a esse público em especial.

Desta forma, abaixo através da Figura 2 apresentamos a efetividade da construção do conhecimento sobre a Doença de Alzheimer:

Figura 2: A efetividade da construção do conhecimento sobre a Doença de Alzheimer.



Fonte: Autores (2025).

Essa condução permite que o cuidador familiar compreenda sobre o Alzheimer e seja fundamentada nas atividades preservadas pela pessoa idosa podendo ser incentivadas pelos familiares com palavras de incentivo frequente (Merck & Co, Inc., Rahway, 2024).

Nenhum grupo é igual ao outro. Cada um traz experiências diversificadas que muitas vezes mostram renúncias, desabafos, resiliência, partilha, muitas vezes afeto e até mesmo extravasamento de atos de muito amor diante daquela pessoa com Doença de Alzheimer representa. É uma discussão relevante porque também denota uma representação importante de rede de apoio ao familiar cuidador.

É necessário para que as famílias e os cuidadores compreendam que o acesso a rede de apoio visa a promoção de atividades psicoeducativas entendendo a evolução da enfermidade e quais as suas peculiaridades. O objetivo é o manejo de cuidados com o idoso portador de doença de Alzheimer seja efetivo (Silva *et al.*, 2023).

Neste sentido é importante o desenvolvimento de múltiplas estratégias planejadas que são de ordem terapêutica e farmacológica para ser direcionada pela psicoterapia. Portanto, para que este tipo de conduta tenha sentido são realizadas constantemente ações educativas, de informação visando o desenvolvimento de competências pessoais e sociais, com encontros de grupos focais de acompanhamento contínuo (Dadalto e Cavalcante, 2021). Estas atividades são realizadas em consonância com a realidade e as particularidades de cada família da pessoa idosa com Doença de Alzheimer.

A conduta somente terá êxito com um planejamento estratégico acessível, com ajustes financeiros viáveis e humanizado, para atender às necessidades reais tanto das pessoas idosas acometidas quanto de seus familiares e cuidadores (Ali *et al.*, 2023).

Essa condução é desenvolvida porque permite preservar autonomia do idoso com Doença de Alzheimer dentro das possibilidades. A família e o cuidador devem compreender que o planejamento de atividades visa regular conforme a necessidade a importância de inclusão e pertencimento e, claro de prazer em poder participar da rotina da casa/família do idoso com Doença de Alzheimer.

É uma busca contínua pela família por uma assistência especializada da equipe multidisciplinar e dos serviços de saúde. Esse direcionamento visa à educação em saúde para família/cuidadores que na maioria das vezes desconhecem as condutas adequadas frente às manifestações da doença e às próprias exigências do cuidado (Ximenes, Rico e Pedreira, 2014).

3.2 A PROPOSIÇÃO EMPÁTICA PARA A SEGURANÇA E APOIO AO IDOSO COM DOENÇA DE ALZHEIMER E AOS CUIDADORES

No grupo de apoio que é observado é geralmente a verbalização dos cuidadores familiares são justamente sobre o processo de envelhecimento e a necessidade do autocuidado que progressivamente vai se elevando conforme o avanço da doença. Este tipo de diálogo é determinante por parte do profissional de saúde que analisa a situação em debate que em muitas vezes estão relacionadas nos principais déficits de autocuidado e que tendem a se elevar na presença de outras enfermidades além da própria Doença de Alzheimer. Se instala uma situação de crise inesperada perante a família, mudando significativamente a rotina daquele familiar responsável pelos cuidados desenvolvidos.

Quando elencado pelo familiar cuidador sobre a organização do ambiente onde vive o idoso com doença de Alzheimer é possível projetar algumas estratégias de cuidado que se mostram satisfatória no desempenho das atividades. A realização de ações funcionais favorece a qualidade de vida e a família quando compreende a relevância da organização do ambiente físico e social para o idoso com doença de Alzheimer se torna um aliado colaborativo importante (Bernardo e Raymundo, 2018) porque começa a compartilhar experiências relevantes no grupo.

Na proposição empática para a segurança e apoio ao idoso com doença de Alzheimer e aos cuidadores vemos como importante a implementação de uma rede de apoio que pode ser operacionalizada através de(a):

- Grupos de apoio: com a presença de familiares e cuidadores que trazem para o grupo experiências e dificuldades que são compartilhadas e promovem o acolhimento de seus membros através da condução de um profissional de saúde habilitado para atuar neste tipo de realidade;
- Rede Familiar e comunitária: que pode ser da própria família ou da comunidade onde reside o idoso com Doença de Alzheimer;
- Rede de Atenção à Saúde: que assiste através da equipe multidisciplinar seja na própria unidade de saúde ou na impossibilidade presencial do idoso com Doença de Alzheimer comparecer também pode assistir no âmbito domiciliar.

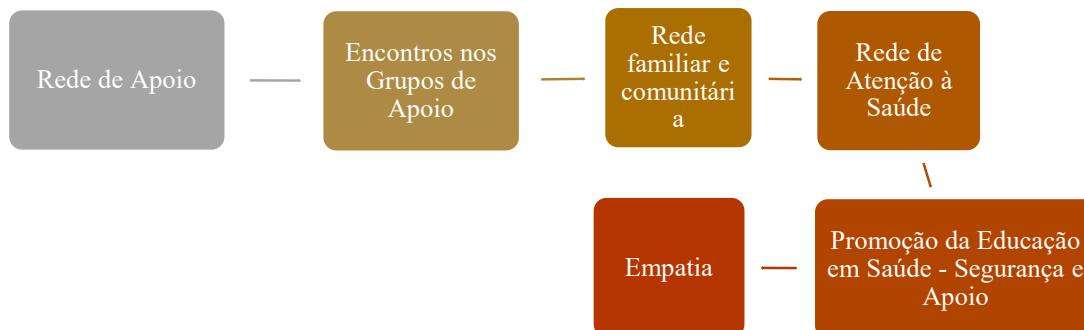
A família diante de um diagnóstico da demência do tipo Alzheimer necessita de um acolhimento empático e que através de grupos de apoio que através muitas vezes promove uma via de mão dupla no seu processo de educação em saúde.

A divulgação da Estratégia Brasil Amigo da Pessoa Idosa no Brasil se torna também uma possibilidade relevante de divulgação para este tipo de público. Atualmente pode se configurar como um caminho contínuo, ilimitada, direcionada ao alcance de melhorias para a sociedade (principalmente a família que cuida), pressupondo avaliações da rede municipal com suas respectivas correções de rumo e ajustes em projetos, ações, programas e iniciativas realizadas e em andamento à época da avaliação a pessoa idosa (Brasil, 2021).

São iniciativas ainda muito incipientes e desconhecidas, mas que precisam de divulgação através da assistência do Sistema Único de Saúde (SUS) no país, porque estamos numa realidade em que a população idosa está se elevando e precisa da ampliação de serviços que possam atenuar este tipo de realidade cada vez mais crescente.

Abaixo através da Figura 3 apresenta a Proposição empática para a segurança e apoio ao idoso com doença de Alzheimer e aos cuidadores – Rede de Apoio

Figura 3: Proposição empática para a segurança e apoio ao idoso com doença de Alzheimer e aos cuidadores – Rede de Apoio



Fonte: Autores (2025).

Este tipo de abordagem deve ser baseado em evidências científicas com boas recomendações de práticas, que visam preservar a autonomia dentro das possibilidades, a dignidade da pessoa idosa e que tenha principalmente qualidade de vida dos pacientes e seus familiares. Este tipo de abordagem reforça o desenvolvimento de ações educativas para conscientizar as famílias, para que estas executem seu papel relevante no cuidado a pessoa idosa com Doença de Alzheimer (Franco, Lima e Passos, 2023).

Neste tipo de ação, é relevante a entrega de serviços de cuidados e de atenção primária à saúde com foco e adequados à pessoa idosa. Nesta área são necessários que os sistemas de saúde tenham uma assistência de qualidade com uma prestação sustentável, a implantação e efetividade de serviços orientados à manutenção e melhoria da capacidade funcional como essencial para alcançar um envelhecimento com qualidade de vida (OPAS, 2020).

A compreensão de que uma integração colaborativa entre governos nas instâncias da sociedade civil, privado e instituições acadêmicas para enfrentar os desafios diversos do envelhecimento populacional e alcançar os Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (Andrade, 2024).

É preciso que sejam desenvolvidas pesquisas para a população idosa de acordo com as especificidades dos municípios e até locais para que as políticas públicas sejam direcionadas de maneira efetiva trazendo benefícios reais evitando soluções generalistas e pouco atuantes.

Contudo, neste tipo de relação empática existem questões relevantes a serem compreendidas e trabalhadas junto com as famílias que cuidam: a sobrecarga de mandas diversas e a ausência de tempo para cuidar da pessoa idosa; a assistência quando realizada é pontual e não atende as necessidades específicas que se apresentam a cada família; não há uma rede de cuidados (protocolos) na atenção primária, o que dá invisibilidade dos problemas que se apresentam correspondendo a um usuário a

mais; atualmente nas clínicas, os usuários em grande parte é idosa, com múltiplas carências de ordem afetiva, com discurso de solidão e sentimento de isolamento social (pelo familiar cuidador e da pessoa idosa). Essas questões muitas vezes não são consideradas problemas de saúde pelos profissionais (Minayo et al. 2024), mas que precisam de um direcionamento empático por parte da equipe multidisciplinar.

A criação e expansão de centros especializados de atenção à saúde da pessoa idosa são necessários contando com as devidas responsabilidades de gestão nos recursos vindos do sistema de saúde pública que possam dar visibilidade as políticas públicas com a disponibilidade dos programas centrada na sua ampliação para que ocorra a inclusão da pessoa idosa com Doença de Alzheimer (Brasil, 2020).

Quando fica claro para a família que cuida que a abordagem deve ser centrada na pessoa com Doença de Alzheimer conforme disposto na metodologia deste relato há o reconhecimento das necessidades individuais. Tal fato inclui o destaque da promoção da saúde e qualidade de vida por meio de cuidados personalizados que auxiliam nos aspectos relacionados a cognição, de ordem emocional, social e físico (Franco, Lima e Passos, 2023).

Outrossim, compreende-se que associado as estratégias visam garantir a construção do conhecimento e a proposição empática para a segurança e apoio ao idoso com Doença de Alzheimer e aos cuidadores é a garantia de uma sensibilização sociocultural das políticas públicas voltadas para essa enfermidade, evitando uma abordagem que se reduza ao fator biomédico. A imersão nas realidades complexas das famílias é necessária e muitas vezes são marcadas por múltiplas diferenças de sexo, raça, classe, entre outras (Souza, Monteiro e Gonçalves, 2022).

As redes de apoio aos cuidadores de idosos com Doença de Alzheimer devem possuir múltiplos componentes que associam a saúde e o bem-estar diminuindo a sobrecarga diante dos efeitos desgastantes e prejudiciais à saúde que envolvem o cuidado empreendido. O acolhimento deve possuir intervenções específicas, que envolvem desde o manejo dos sintomas relacionados à doença, como o próprio comprometimento cognitivo e os sintomas neuropsiquiátricos. Tais estratégia visam evitar o isolamento social, com a resolução de problemas, melhoria do apoio social para os cuidadores com momentos agradáveis de lazer (Fruet et al. 2023).

Na realidade às estratégias para o idoso diante do processo evolutivo da Doença de Alzheimer, compreendem em entender a sua perspectiva de vida e a sua relação com o comprometimento cognitivo, porque há uma interferência direta em sua avaliação de qualidade de vida e consciência de seus sintomas relacionados ao diagnóstico de Doença de Alzheimer (Fruet et al. 2023).

Todo esse processo foi abordado nas atividades desenvolvidas que tiveram como principal alavanca potencializadora as tecnologias educacionais que usamos nas redes sociais sendo possível nossa atuação na comunidade com uma educação em saúde baseada em ações que reconhecem as reais necessidades, acolhimentos e aspirações de familiares cuidadores da pessoa idosa com Doença de Alzheimer.

As diversas falas dos familiares cuidadores evidenciam o quanto a Doença de Alzheimer traz repercussões nas suas vidas e muitas vezes envolvem ressignificações e modificações na dinâmica familiar perante a complexidade do cuidado empreendido, além da necessidade de compreender as questões subjetivas que as famílias apresentam desde aspectos emotivos como desabafos, perdas e o necessário processo empático que faz presente na abordagem de partilha desenvolvida.

4 CONCLUSÃO

O objetivo deste artigo foi descrever o relato de experiência sobre a construção do conhecimento sobre a Doença de Alzheimer (DA) para cuidadores. Destaca-se a importância de iniciativas para familiares e cuidadores trazendo o diálogo com a comunidade com uma linguagem simples e acessível.

É primordial a observância na realidade da família que cuida com um olhar empático voltado para a rede de apoio e as suas múltiplas possibilidades entendendo que cada família tem uma necessidade específica e que precisa de acolhimento e partilha de experiências que possam auxiliar no seu cotidiano de cuidado.

Portanto, as estratégias educacionais e de apoio aos cuidadores e familiares devem ser analisadas conforme suas especificidades para que estes possam manter o idoso com demência em interação bem-sucedida com suas atividades e com os demais de maneira autônoma.

Ressaltamos o quanto o projeto de extensão através de suas tecnologias educacionais proporcionou esse encontro incorporando ações de educação em saúde na comunidade através de uma abordagem dialógica, empática e de apoio junto aos familiares cuidadores de idosos com Doença de Alzheimer. Este encontro relatado neste artigo ofereceu uma gama possibilidades de estratégia de cuidados com ênfase na rede de apoio e segurança voltadas para esse público.

REFERÊNCIAS

ALI, S. F. et al. O papel do enfermeiro no ambiente domiciliar ao idoso com Doença de Alzheimer. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**. v.5, n.5, p.2809-2821, 2023.

ANDRADE, Ariane Rodrigues de. Envelhecimento populacional em contexto de desenvolvimento sustentável: análise e perspectivas. **Revista Multidisciplinar de Educação e Meio Ambiente**, v.5, nº3, 2024.

BERNARDO, Lilian Dias Bernardo; RAYMUNDO, Taiuani Marquine. Ambiente físico e social no processo de intervenção terapêutico ocupacional para idosos com Doença de Alzheimer e seus cuidadores: uma revisão sistemática da literatura. **Cad. Bras. Ter. Ocup.**, v. 26, n. 2, p. 463-477, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Lei n.14.878 de 04 de junho de 2024 que Institui a Política Nacional de Cuidado Integral às Pessoas com Doença de Alzheimer e Outras Demências**. Brasília: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2024/lei/114878.htm. Acesso em: 17 dez. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Doença de Alzheimer**. Brasília: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/a/alzheimer> Acesso em: 17 dez. 2024.

BRASIL. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. **Estratégia Brasil Amigo da Pessoa Idosa**. Secretaria Nacional de Promoção e Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa. Brasília: Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, 2021.

BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos e Cidadania. **Dados sobre o envelhecimento no Brasil**. Brasília: Ministério dos Direitos Humanos e Cidadania, 2020. Disponível em: <https://www.mpba.mp.br/sites/default/files/biblioteca/direitos-humanos/direitos-da-pessoa-idosa/publicacoes/dadosobreoenvelhecimentoonobrasil.pdf> Acesso em: 29 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. Agenda de Prioridades de Pesquisa do Ministério da Saúde - APPMS [recurso eletrônico]. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 26 p.: il. ISBN 978-85-334-2680-1. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/agenda_prioridades_pesquisa_ms.pdf Acesso em: 29 jul. 2025.

CAMACHO et al. A importância da interatividade para idosos com demências através das tecnologias da informação. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 4, e134942975, 2020.

DADALTO, Eliane Varanda; CAVALCANTE, Fátima Gonçalves. The place of family caregivers for older adults with Alzheimer's disease: a literature review in Brazil and the United States. **Ciência & Saúde Coletiva**. v.26, n.1, p.147-157, 2021.

FRANCO, A. S. J. G.; LIMA, P. N.; PASSOS, S. G. de. Cuidados de Enfermagem com o idoso portador de Alzheimer. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, Brasil, São Paulo, v.6, n.13, p. 1842–1855, 2023.

FRUET A. C. et al. Repercussões da doença de alzheimer no cotidiano do idoso e cuidador familiar. **Revista Psicologia, Saúde & Doenças**. v.24, nº.1, p.279-288, 2023.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo 2022: panorama**. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/panorama> – Censo 2022. Acesso em: 02 jun. 2025.

MERCK & CO, INC., RAHWAY, NJ. **Criação de um ambiente benéfico para as pessoas com demência**. Manual MSD: saúde para a família. 2024. Disponível em: <https://www.msdmanuals.com/pt/casa/multimedia/table/cria%C3%A7%C3%A3o-de-um-ambiente-ben%C3%A9fico-para-as-pessoas-com-dem%C3%Aancia>. Acesso em: 29 jul. 2025.

MINAYO, M. C. S.; CONSTANTINO, P.; MANGAS, R. M. N.; PEREIRA, T. F. S. Experiências de agentes comunitários de saúde com pessoas idosas dependentes e vulneráveis. **Revista Pesquisa Qualitativa**, v.12, n.32, p. 570-590, 2024.

NUNES, D. P. et al. Cuidadores de idosos e tensão excessiva associada ao cuidado: evidências do estudo sabe. **Rev Bras Epidemiol**, v.21, n.Supl 2, p.E180020.Supl.2, 2018.

ONU BRASIL. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Brasília. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs> Acesso em: 29 jul. 2025.

OPAS (Organização Pan-Americana de Saúde). **Década do Envelhecimento Saudável nas Américas (2021-2030)**. OPAS: Washington, 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/decada-do-envelhecimento-saudavel-nas-americas-2021-2030> Acesso em: 29 jul. 2025.

PASCHALIDIS, M et al. Tendência de mortalidade por doença de Alzheimer no Brasil, 2000 a 2019. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v.32, n.2, p.e2022886, 2023.

SBGG. **SBGG chama a atenção para a importância do diagnóstico precoce e faz campanha sobre os fatores de risco do Alzheimer**. 2023. Disponível em: <https://sbgg.org.br/sbgg-chama-a-atencao-para-a-importancia-do-diagnostico-precoce-e-faz-campanha-sobre-os-fatores-de-risco-do-alzheimer/> Acesso em: 29 jul. 2025.

SILVA, P. V. C.; SILVA, C. M. P.; SILVEIRA, E. A. A. Cuidados familiares de idosos com Alzheimer. **Esc Anna Nery**. v.27, p.e20220313, 2023.

SILVA, M. R. et. al. Doença de Alzheimer: estratégias de cuidado diante das dificuldades ao portador e cuidador. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**. v. 5, n.3, p. 164-191, 2023.

SOUZA, E. R.; MONTEIRO, M.; GONÇALVES, F. R. Alzheimer's disease, gender and health: reflections on the place of difference in neuroscientific research. **Saúde Soc**. v.31, n.2, e220048pt, 2022.

XIMENES, M. A.; RICO, B. L. D.; PEDREIRA, R. Q. Doença de Alzheimer: a dependência e o cuidado. **Revista Kairós Gerontologia**. v.17, n.2, p.121-140, 2014.